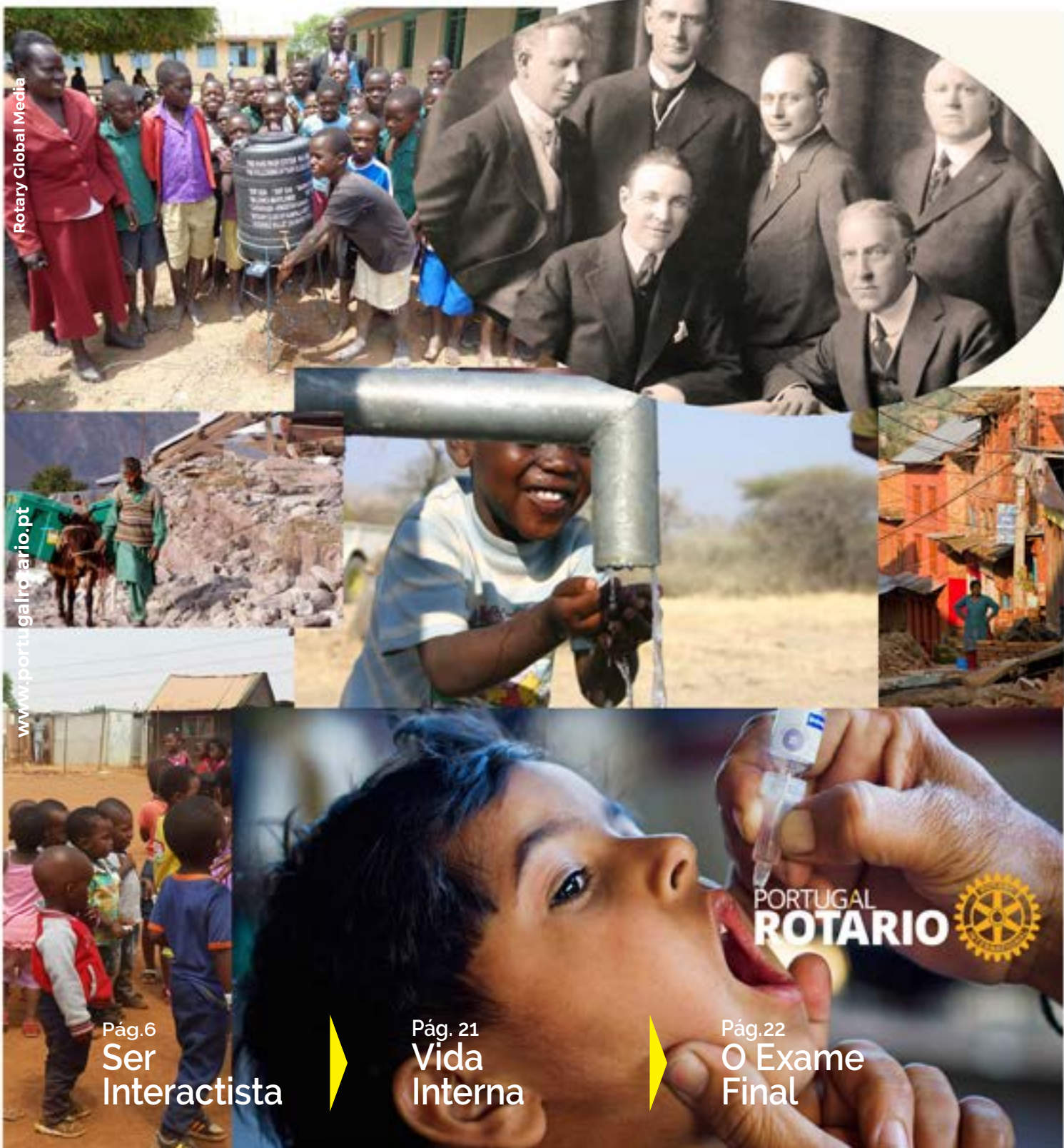


# Rotary

XXXI Ano  
Nº 244  
Novembro 2018  
Publicação Mensal  
0,10 €

DIRECTOR/EDITOR  
Artur Lopes Cardoso

REVISTA REGIONAL OFICIAL DO ROTARY INTERNATIONAL



Pág.6  
**Ser  
Interactista**

Pág. 21  
**Vida  
Interna**

Pág.22  
**O Exame  
Final**

**SEGUE A INSPIRAÇÃO. PARTILHA A EXPERIÊNCIA**



## **DUAS GOTAS DE PACIÊNCIA**

Junta-te à missão Rotaract para ajudar a erradicar a polio no novo filme virtual do Rotary "Duas Gotas de Paciência,". Encaminhe outros nesta jornada para celebrar o nosso progresso na erradicação da Polio.

Visite [rotary.org/vr](http://rotary.org/vr) e saiba como partilhar o filme na sua comunidade usando os recursos VR







# mensagem do Presidente do Rotary International

Caros Companheiros (as)

Há cerca de 30 anos, fiz uma viagem de negócios a Las Vegas. Tinha entrado para o Movimento Rotário havia seis anos e considerava-me um membro activo, participava em todas as reuniões, era secretário do meu clube e conhecia todos os membros do mesmo. Para mim, o Rotary era uma Organização comunitária. As únicas ligações além fronteiras que tinha referiam-se às Bahamas. Jamais tinha pensado no Rotary para lá das Bahamas e nunca me tinha passado pela cabeça viajar por todo o Mundo para tomar parte em Convenções Rotárias. Mas, naquele ano, percebi que a minha viagem a Las Vegas coincidia com a Convenção do Rotary International e pensei: porque não?

Inscrevi-me no evento, mas jamais pensando que isso iria mudar a minha vida.

Quando atravessei as portas da entrada da Convenção fiquei estupefacto. Uma coisa era saber que fazia parte de uma Organização com milhares de pessoas por todo o Mundo, outra era estar no coração de um evento do Movimento Rotário. Fui a todas as sessões e cada vez me apaixonava mais por aquele universo. A Convenção abriu-me os olhos e a mente para um Mundo que eu mesmo queria tornar melhor. Comecei a ver o Rotary com outros olhos, inspirando-me na Organização até aos dias de hoje.

Em Junho do próximo ano, o caminho de milhares de Rotários vai dar a Hamburgo, Alemanha, para assistirem e participarem na 110ª Convenção do Rotary International. Para muitos de vocês, assim como eu, não será esta a primeira Convenção a que vão. No entanto, existem muitos outros quanto aos quais este é o primeiro contacto com algo do género.

Hamburgo é uma cidade fantástica que liga a Alemanha ao resto do Mundo. É um lugar maravilhoso para ser visitado, para passear pelas margens dos seus lagos, fazer um passeio de barco no Rio Elba, jantar fora, ouvir boa música e explorar novos museus.

Se o Companheiro é um visitante habitual das Convenções Rotárias, não irá querer, certamente, perder a grande oportunidade de juntar o útil ao agradável indo ao evento e desfrutar de uma cidade fascinante.

Caso nunca tenha estado numa Convenção, considere as minha palavras um convite.

Inscreva-se no site [riconvention.org](http://riconvention.org), até ao dia 15 de Dezembro e deixe que a Convenção seja a Inspiração Rotária que procura.



Barry Rassin

Presidente do Rotary International

## CONTEÚDO

3. Mensagem do **Presidente do Rotary International**
4. Rotary **International**
5. Um **Ponto** de Vista
6. Ser **Interactista**
7. Os **Clubes** dos Jovens
8. **Rotary** em Portugal
12. O Rotary de Portugal e os **Países da Lusofonia**
15. Pelos **Serviços Internacionais**
16. **Gente de Acção** por esse Mundo
18. Inovar é **Preciso**, e Impõe-se!
19. Contagem decrescente para a **Convenção**
20. Delegados
21. **Vida Interna**
22. O Exame **Final**
29. A Mensagem do **Presidente do Conselho de Curadores**

**Na capa:** Em mês dedicado à Fundação Rotária, veja quem compôs o seu primeiro Conselho Director (1916/17): 1ª fila à esquerda, Arch Klumpf e Allen Albert; 2º plano: F. W. Galbraith Jr., E. Leslie Pidgeon, Chesley Perry e Guy Gundaker.

# Rotary International

## DIRIGENTES DE CÚPULA 2018-19 DO ROTARY INTERNATIONAL

### Presidente

Barry Rassin  
Rotary Club de  
Nassau-Leste  
(Bahamas)

### Presidente Eleito

Mark Daniel  
Maloney  
Rotary Club de  
Decatur, Alabama  
(EUA)

### Vice-Presidente

John C. Matthews  
Rotary Club de  
Mercer Island,  
Washington  
(EUA)

### Tesoureiro

Peter Iblher  
Rotary Club de  
Nuremberg-  
Reichswald  
(Alemanha)

### Directores

Francesco Arezzo  
Rotary Club de  
Ragusa (Itália)

Olayinka Hakeem  
Babalola  
Rotary Club de  
Trans Amadi  
(Nigéria)

Jeffrey Cadorette  
Rotary Club  
de Media,  
Pensilvânia (EUA)

Basker  
Chockalingam  
Rotary Club de  
Karur (Índia)

Lawrence A.  
Dimmitt  
Rotary Club de  
Topeka, Kansas  
(EUA)

Rafael M. Garcia  
III  
Rotary Club de  
Pasig (Filipinas)

Keiichi Ishiguro  
Rotary Club de  
Tsuruoka-Oeste  
(Japão)

Robert C.  
Knuepfer, Jr.  
Rotary Club de  
Chicago, Illinois  
(EUA)

Akira Miki  
Rotary Club de  
Himeji (Japão)

Eun-Soo Moon  
Rotary Club de  
Cheonan-Dosol  
(Coreia do Sul)

David D. Stovall  
Rotary Club de  
Hall County,  
Geórgia (EUA)

Brian A. E. Stoyel  
Rotary Club  
de Saltash  
(Inglaterra)

Piotr  
Wynanczuk  
Rotary Club de  
Gdynia (Polónia)

Gregory F. Yank  
Rotary Club de  
O'Fallon, Illinois  
(EUA)

Paulo Augusto  
Zanardi  
Rotary Club de  
Curitiba-Cidade  
Industrial (Brasil)

### Secretário-Geral

John Hewko  
Rotary Club de  
Kyiv (Ucrânia)

## O "CLUBE DE MADRID"



Barry Rassin apresentou cumprimentos ao Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio de Belém



Da esquerda para a direita, o G.I. Comp. Roberto Carvalho e a G.E. Comp<sup>a</sup> Mara Duarte (D.1960), o Gov. Joaquim Branco (D.1970), o Presidente Rassin, Sua Exc<sup>a</sup> o Presidente da República, a Gov. Ilda Braz (D.1960) e o Gov. Henrique de Almeida (2002/03-D.1960).

Trata-se de uma ONG que reúne ex-Primeiros Ministros e ex-Presidentes de 65 países. No passado mês de Outubro realizou as suas habituais reuniões em Portugal e mais concretamente em Lisboa, tendo-se deslocado até nós, para nelas tomar parte, o Presidente do R.I., Barry Rassin. No aproveitamento desta sua vinda, que teve estadia muito curta, realizou-se no dia 17 do referido mês uma reunião festiva de almoço em sua honra, cujo resultado reverteu a favor de *The Rotary Foundation*, Campanha da Erradicação Global da Polio.

## PRESIDENTE INDICADO 2020-2021



Sushil Kumar Gupta, que é membro do Rotary Club de Delhi Midwest, Nova Delhi (Índia), foi o Rotário escolhido pela Comissão de Indicação para presidir ao *Rotary International* em 2020-2021 e,

em 1 do passado mês de Outubro, foi declarado já Presidente Indicado por isso que não surgiram candidatos de oposição.

Sushil Gupta já manifestou a sua vontade de fazer aumentar o impacto humanitário do Rotary no mundo assim como apostar na diversidade do quadro social do Movimento. É Rotário desde 1977 e já serviu o Rotary como Governador de Distrito, Formador e Conselheiro, além de ter desempenhado vários outros cargos.

É Doutor "Homoris Causa" em Ciência pela Universidade de Jaipur e já foi distinguido com o Prémio "Padma Shri", a quarta maior honraria na Índia, que lhe foi outorgado pelo Presidente Indiano em reconhecimento dos seus trabalhos nas áreas do turismo e do serviço social.

No Rotary, já recebeu o Prémio por Serviços

Distintos da Fundação Rotária, e, quer ele, quer a esposa, Vinita, são "Major Donors" e membros da Sociedade "Arch Klumph".

Foram membros da Comissão de Indicação Kazuhiko Ozawa (R. C. de Yokosuka, Kanagawa, Japão), Manoj D. Desai (R. C. de Baroda Metro, Gujarat, Índia), Shekhar Mehta (R. C. de Calcuta-Mahanagar, Bengala Oeste, Índia), John G. Thorne (R. C. de Hobart Norte, Tasmânia, Austrália), Guiller E. Tumangan (R. C. de Makati Oeste, Makati City, Filipinas), Juin Park (R. C. de Suncheon, Jeonranam, Coreia do Sul), Elio Cerini (R. C. de Milão Duomo, Itália), Gideon M. Peiper (R. C. de Ramat Hasharon, Israel), Per Høyen (R. C. de Aarup, Dinamarca), Paul Knijff (R. C. de Weesp - Vechtstreek-Norte -, Holanda), Sam Okudzeto (R. C. de Accra, Ghana), José Ubiracy Silva (R. C. de Recife, Pernambuco, Brasil), Bradford R. Howard (R. C. de Oakland Uptown, Califórnia, EUA), Michael D. McCullough (R. C. de Trenton, Michigan, EUA), Karen K. Wentz (R. C. de Maryville, Tennessee, EUA), Michael K. McGovern (R. C. de Portland Sul-Cape Elizabeth, Maine, EUA) e John C. Smarge (R. C. de Naples, Florida, EUA).



# um ponto de vista

Delegado do Clube junto da Revista. O leitor sabe, porventura, que cargo seja este? Ou o que se pretende que ele seja?

Quando a edição da nossa Revista o consente, por para isso espaço haver, ela tem publicado a lista dos Delegados dos Clubes segundo os elementos dados a conhecer pelos Clubes aos Serviços da Associação Portugal Rotário. Mas o Editor, que sou, tem sempre fundadas dúvidas de que haja inteiro rigor nessa listagem. Ele acha que, muito provavelmente, nela estejam a figurar nomes que pertencem a quem já nem Rotário é. E porquê?

**"... o panorama geral, ressalvadas muito honrosas excepções, é de desinteresse e até de desconsideração quanto à função do Delegado."**

Porque o panorama geral, ressalvadas muito honrosas excepções, é de desinteresse e até de desconsideração quanto à função do Delegado. Por isso é frequente afluiem aos Serviços aludidos, e ao próprio Editor, informações do Clube que não são da iniciativa do Delegado do Clube: é o Secretário, ou o Presidente ou mesmo outro dos membros do Clube quem as remete. Uma lamentável anarquia!

Mas o mal não está somente numa deficiente organização interna do Clube: também recai no próprio incumbido de ser o Delegado do Clube. Uma vez, porque não reage a estes despautérios, antes parece conformar-se com o ser preterido. Noutras porque não tem o zelo de se preparar devidamente para um correcto exercício da missão que lhe foi confiada e lhe cumpre, por isso, desempenhar: por exemplo, nem põe os pés em reuniões de formação de Delegados que a Direcção da APR tem promovido.

Assim, fica para ali, qual "barata tonta", por vezes a fazer o que não interessa, outras a abster-se de realizar o que lhe cumpriria fazer, ou a comportar-se com laxismo na execução do que importaria que, prestes, fizesse.

Se a tudo isto ajuntarmos a abstinência de inclusão do tema "Revista" nas formações distritais, como acontece, é óbvio que as coisas não podem ir por bom caminho. E, depois, vêm amuos, perrices, incompreensões e... rejeições. E, no entanto, afigura-se boa a ideia da existência de um Delegado do Clube junto da Revista. Mas só é boa se o Delegado for respeitado e se ele souber o que deve fazer e o faça, de facto!

Já que o desenvolvimento de acções de formação de

Delegados não atinge os seus objectivos (até têm sido canceladas porque poucos, ou até nenhuns, a elas comparecem), já que não se trata da Revista em eventos de formação distritais, ao Editor fica confinado este pequeno espaço. Vou, pois, aproveitá-lo como possa, a ver se todos compreendem o que se pretende de um Delegado do Clube junto da Revista. É, então, assim:

a) – quando é publicada uma nova edição:

Ver, no Clube, se todos receberam em casa o seu exemplar da Revista. Se algum se queixa de que não, denunciar aos Serviços da APR indicando o nome e a morada do ... queixoso.

Intervir nas reuniões do seu Clube para chamar a atenção de algum texto que considere mais significativo (é que os Rotários são obrigados a assinar a Revista, mas não ... a lê-la).

b) – notícias:

A informação deve ser enviada logo após o evento que seja referido ter acontecido, e com a maior riqueza possível de detalhes.

Envie sempre que possível uma boa fotografia relacionada com o evento, mas fotografia de acção (evite gente à mesa e com garrafas em cima da dita, saudações a bandeiras...).

Não têm, em princípio, qualquer interesse para a Revista: transmissões de mandatos, VOGs, festas de Natal ou festas de aniversário. Só eventualmente o terão se se mostrarem associadas a alguma acção de serviço. A razão é evidente: os Rotary Clubes são mais de centena e meia e, assim, não haveria páginas que chegassem. São matérias que, na sua generalidade, devem caber noutra publicação rotária, v. gr. a Carta do Governador ou o Boletim do Clube.

**"... afigura-se boa a ideia da existência de um Delegado do Clube junto da Revista. Mas só é boa se o Delegado for respeitado e se ele souber o que deve fazer e o faça, de facto!"**

Não se armazenam notícias para, um dia, o Delegado as enviar...

É uma "peça" importante, o Delegado do Clube junto da Revista. Do seu desempenho depende o conhecimento do que, do ponto de vista rotário, vai acontecendo de maior peso no nosso País Rotário, e depende, por igual, a "frescura" noticiosa da Revista e a sua eficácia.

Se o leitor estiver no exercício das funções de Delegado, por favor atenda àquelas sucintas mas incontornáveis regras. Se não for esse o caso ... ajude o Delegado do seu Clube à Revista.

Muito lho agradece em qualquer dos casos o, sempre ao dispor,

Artur Lopes Cardoso  
Gov. 1988-89 (D.197) - Editor



**DIRECTOR-EDITOR  
E REDACÇÃO**

Artur Lopes Cardoso  
Avenida da República, 1326 - 7º s/7.4  
4430-192 VILA NOVA DE GAIA

**Grafismo e paginação**  
Zélia Mota

**SUPERVISÃO**  
Governadora do Distrito 1960:  
Ilda Maria Braz  
Governador do Distrito 1970:  
Joaquim Branco

**PROPRIETÁRIA**  
Associação Portugal Rotário  
NIF 502 128 321

**PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA  
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL ROTÁRIO**  
João José M. Vieira Barbosa

**CONTACTOS**  
Avenida da República, 1326 - 7º s/7.4  
4430-192 VILA NOVA DE GAIA  
Telefone: +351 22 372 1794

**ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS**  
geral@portugalrotario.pt

**ENVIO DE NOTÍCIAS**  
editor@portugalrotario.pt

**ESTATUTO EDITORIAL**  
www.portugalrotario.pt/estatuto

**EXECUÇÃO GRÁFICA**  
Sersilto - Empresa Gráfica, Lda  
Trav. Sá e Melo, 209  
Gueifães - Apartado 1208  
4471-909 Maia

Nº Registo ERC 110486  
Depósito legal nº 5448/84  
Tiragem: 5.000 ex.

**DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA  
AOS SÓCIOS**





## QUEM FALA ASSIM...

# SER INTERACTISTA

**Sérgio Silva** é desde há cerca de um ano um Interactista integrado nos quadros do Interact Club de Caldas da Taipas (D. 1970). Com apenas 13 anos, o Sérgio está a frequentar o 8º ano da escolaridade na Escola Básica das Taipas. Revela-se um sério potencial líder e é de sua autoria o texto que nos chegou e muito gostosamente inserimos.

### O QUE É SER INTERACTISTA?

Muitas pessoas não sabem, nem nunca ouviram falar, do nome Rotary... Portanto, ponho-me a pensar: *–Será que sabem o que é o Interact?.* Quase de certeza que não!

Mas, afinal, o que é o Interact? *International Action*, não? Poderá ser! É isso mesmo. O Interact é um Movimento Internacional que move milhares de jovens pelo mundo. De facto, o Movimento Rotário, que se estende ao Rotaract e ao Interact, é um novo mundo! E porquê "novo mundo"? Porque é um Movimento que inclui todas as gerações, que se resume a uma só frase:

### DAR DE SI ANTES DE PENSAR EM SI.

Muitas pessoas, sem valores, sem ética e sem respeito nenhum, não pensam, nem nunca pensarão, no verdadeiro significado desta frase.

Ser Interactista é isso mesmo: é viver para os outros, fazendo o bem, ajudando as pessoas, distribuindo alegria, vivendo em companheirismo e, acima de tudo, aprendendo a ser um líder.

O Rotary pretende que a sua juventude rotária seja um reflexo dele mesmo, assumindo um compromisso que passa pelos seguintes aspectos: desenvolvimento do companheirismo; ter valores de ética e respeito; e a melhoria do mundo à nossa volta, sempre na consciência de que isso é verdadeiro, justo e benéfico.

Ser Interactista é, de uma maneira geral, ser um reflexo de um bom Rotário tendo em vista os princípios de Rotary!

A juventude rotária está, neste ano, a caminhar nesse sentido.

Ah!, sinto-me mesmo bem por ser Interactista! Ser Interactista é ser uma inspiração!

### O UNIVERSO DO ROTARY

Com dados reportados ao passado mês de Outubro o "panorama rotário" era assim:

Rotários .....	1.232.262	Distritos Rotários .....	545	Rotaract Clubes .....	11.029
Rotárias (incluídas no número geral) .....	273.489	Interactistas .....	522.606	Países e Regiões com RTC .....	185
Rotary Clubes .....	35.757	Interact Clubes .....	22.722	NRDC .....	9.923
Países e Regiões com Rotary .....	217	Países e Regiões com ITC .....	161	Voluntários nos NRDC .....	198.460
		Rotaractista .....	253.667	Países e Regiões com NRDC .....	95

# Os Clubes dos Jovens

## CLUBE QUE REAPARECE

Foi reactivado o Rotaract Club de **Setúbal** nos princípios de Setembro passado, feliz circunstância que foi festivamente assinalada em reunião festiva e concorrida.

## FORMAÇÃO

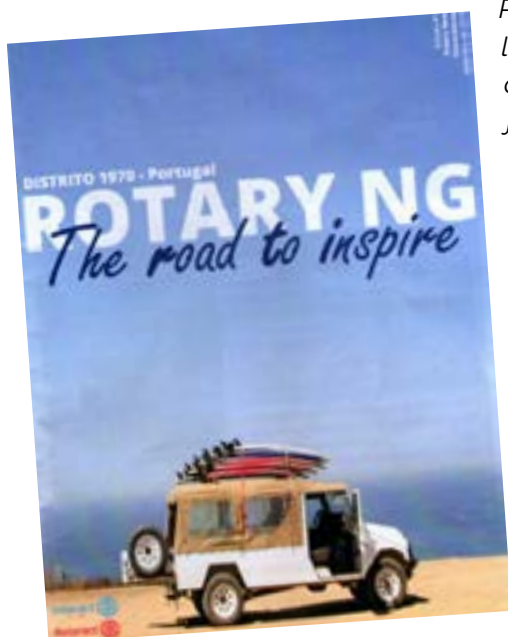
É de 9 a 11 de Novembro corrente que, no Porto, se realizará mais um Congresso Nacional do Interact e do Rotaract, agora sob o tema "Game of Gears".

## PUBLICAÇÃO

Os Representantes Distritais (D. 1970) André Marques (ITC) e Rui Vasconcelos Pinto (RTC) decidiram iniciar uma publicação inovadora dedicada à juventude rotária e apresentaram-na no decurso duma jornada que se realizou a 29 de Setembro último na Marinha Grande.

Publicada "on-line", de periodicidade, para já, bimestral, mas visando ser em breve mensal, ela dá pelo nome de "ROTARY NG" (Rotary New Generations), fornece 24 páginas com muito boa apresentação e diversificada temática e mostra-

se redigida ora em português, ora em inglês. Pode lê-la em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1jgkUhHTbqVIHgdRbdy8o6MJgTDSPOFLE>.



## E.R.I.C.



Trata-se duma organização informal do Rotaract a nível europeu (European Rotaract Information Centre) iniciada justamente há 30 anos e que, nesta altura, tem a presidir-lhe o Rotaractista Ben Pintens, membro do Rotaract Club de Antuérpia-Norte (Bélgica). O E.R.I.C. está a organizar dois especiais encontros europeus do Rotaract, sendo um de 17 a 20 de Janeiro de 2019, a REM RESUND 2019 (inscrições abertas e informação em <https://www.facebook.com/WinterREM2019/>) e o outro, o EUCO 2019, de 1 a 5 de Maio, também do próximo ano, em Belgrado, na Sérvia (informações em <https://www.facebook.com/EUCOBelgrade2019/>).

## "FORACT"



Este encontro geral de Interactistas do Distrito 1970 será realizado no decurso da segunda semana do mês de Janeiro próximo, em princípio abrangendo os dias 11 e 12. A sua organização foi confiada pelo Representante Distrital ao Interact Club ESAS/Vila Nova de Gaia.

# ROTARY em PORTUGAL

## AO SERVIÇO

Com o objectivo de angariar fundos em benefício da “Casa do Gaiato” de Setúbal, o Rotary Club de **Palmela** levou a efeito um Jantar Solidário.

O Rotary Club de **Coimbra** realizou no Conservatório de Música de Coimbra um Concerto Solidário de Piano, no qual actuou o pianista João Elias em interpretações de obras de Scriabin e de Franz Liszt. A receita que, por este modo, logrou realizar foi aplicada em Bolsas de Estudo.

Um Jantar Solidário no Centro Cultural de **Caldas da Rainha**, valorizado com uma palestra pelo Gov. António Mendes (2014-15, D. 1960) sobre *Aprender a Caminhar para a Paz Mundial* e com a actuação do Grupo de Cavaquinhos da Ericeira, foi a acção cultural e de angariação de fundos de que se valeu o Rotary Club de Caldas da Rainha para aplicar na aquisição de um monitor de sinais vitais para os Bombeiros Voluntários locais.



Foi mais uma vez notável a iniciativa do Rotary Club de **Aveiro** denominada “Regata de Vela Solidária”, que teve a sua quarta edição em Setembro e o Clube levou a efeito coadjuvado pelo “seu” Rotaract Clube. Prova com fins solidários, o seu resultado financeiro beneficiou desta vez a projecto “Ria Sem Limites”, que tem que ver com vela adaptada e está lançado pela Academia de Vela do Sporting Clube de Aveiro em proveito das pessoas com mobilidade condicionada, e também para ajuda ao Clube dos Galitos, sua secção de remo adaptado. O programa da Regata incluiu um passeio de Vela de Cruzeiro e uma Regata de Vela Ligeira e Vela Adaptada, e rematou com a cerimónia de entrega dos prémios e um “Sunset Solidário”, com lanche.

Um KIT-Escala para Deficientes Mentais Adultos foi oferecido à APADIF-Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial pelo Rotary Club de **Horta**.

## PARCERIA

Associando-se à ARAL e à “Interajuda”, o Rotary Club de **Lisboa-Centennarium** organizou uma Caminhada Solidária de 4 kms. no Parque Eduardo VII, em Lisboa, como modo de angariar fundos para financiamento de projectos de inclusão desenvolvidos pelas três entidades e de fomentar o gosto pelas práticas desportivas.

## INTERESSANDO-SE

O Rotary Club de **Montemor-o-Velho**, através duma parceria que estabeleceu com a “AD ELO” - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego a Associação Fernão Mendes Pinto (esta mediante o Projecto iMontemor 3G – Programa CLDS 3G) POISE-03-4232FSE-000154, a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Baixo Mondego, e a Escola Superior de Educação de Coimbra, do Instituto Politécnico de Coimbra, pôs em marcha o Concurso de Ideias – Inovar Montemor-o-Velho, uma iniciativa que teve por escopo apoiar a promoção, valorização e dinamização dos recursos endógenos do Concelho, além de captar e de desenvolver novas ideias de negócio ou apoiar projectos empreendedores em fase inicial. À ideia vencedora deste tão oportuno Concurso coube um prémio pecuniário de € 10.000,00.

O Rotary Club de **S. João da Madeira** realizou uma reunião de trabalho com os “seus” Bolseiros e, aproveitando a VOG, distinguiu duas jovens licenciadas que foram beneficiárias de Bolsas do Clube, uma delas com o curso de medicina e a outra com o de psicologia. Elas posam,



na foto, juntamente com a Presidente do Clube, a Comp<sup>a</sup>. Manuela Gay, e o Gov. Comp<sup>o</sup>. Joaquim Branco.

## VISIBILIDADE

O Rotary Club de **Ponte de Lima** organizou uma caminhada, com a extensão de 8 kms., integrada no projecto “Vila Urbana Trail”, como maneira de angariar fundos a aplicar pelo Clube nas suas acções de serviço.





O Grupo de Dança da Universidade Sénior do Rotary de **Vizela** teve assinalável participação na 7ª Caminhada da Liga Portuguesa Contra o Cancro que contou com alguns milhares de participantes.



Integrada na programação da “IV Regata de Vela Solidária” que o Rotary Club de **Aveiro** organizou com o Rotaract (veja acima), teve lugar na Sala de Actos do Edifício da Reitoria da Universidade de Aveiro uma conferência enriquecida com um painel de discussão sobre O Desporto Adaptado como Forma de Inclusão de Pessoas com Deficiência a cargo do Dr. Ivan Silva, Director-adjunto do “Diário de Aveiro”. O painel foi por ele moderado e incluiu o Prof. Doutor Paulo Jorge Ferreira, Reitor da Universidade, a Drª. Ana Sofia Antunes, Secretária de Estado da Juventude e Desporto, e o Engº. Bento Amaral, velejador paralímpico.

## DISTINÇÕES

No Rotary Club do **Entroncamento** foram homenageados como os melhores estudantes em 2017-2018 os jovens Bárbara Sofia Loureiro Ferreira, da Escola Secundária de Vila Nova da Barquinha (9º ano), Inês Filipa Santos da Conceição (12º ano) e Maria Inês Ribeiro Mendes (6º ano), ambas da Escola Secundária de Entroncamento (6º ano), e Ricardo Jorge Leandro Castelo, da Escola Secundária da Golegã, Azinhaga e Pombalinho (12º ano).

## CULTURA

Na ocasião em que teve lugar a VOG, o Rotary Club de **Cascais-Estoril**, na presença do Presidente da Assembleia Municipal de Cascais e Deputado, Dr. Pedro Mota Soares, inaugurou a Exposição Solidária de Arte “ROTARY-ARTE-SOLIDARIEDADE” que o Clube promoveu, além do mais, para angariação de fundos a aplicar nos seus projectos de serviço à comunidade.

A Drª. Marta Ornelas da Fonseca, que é apoiada pela IPSS Lar de Nossa Senhora do Livramento, “parceira” do Rotary Club de **Porto-Antas**, recebeu uma Bolsa patrocinada pela Farmácia “Santos Monteiro”, no valor de € 750,00,

para prosseguir os seus estudos agora a nível de mestrado em Educação e Intervenção Social. A Bolsa foi-lhe formalmente entregue na ocasião da VOG realizada ao Clube pelo Governador do Distrito 1970, Compº. Joaquim Branco, que se vê à direita tendo a seu lado o Presidente do Clube, o Compº. Barros Marques.



Vai em 13 anos que os Rotary Clubes de **Portalegre** e de **Vila do Conde** evocam a insigne figura das Letras Portuguesas que foi, e é, José Régio, nado em Vila do Conde mas que viveu larga parte da vida em Portalegre. Instituíram, para isso, o “Prémio José Régio” que todos os anos vem sendo pelos Clubes atribuído aos melhores estudantes do 12º ano de cada uma das cidades envolvidas. Na sua edição de 2018, os jovens premiados foram o Duarte Miguel da Silva Feiteira (Portalegre) e o Luís Miguel Nóbrega Rebelo (Vila do Conde), como mostra a foto. A cerimónia solene respectiva teve lugar no Mosteiro de Santa Clara, em Vila do Conde, e contou com a presença da Vice-Presidente da Câmara vilacondense.



Foi homenageado pela Associação “Pombal XXI” o Rotary Club de Oeiras.



Excelente iniciativa teve o Rotary Club de **Vizela** em sessão muito concorrida que realizou no Auditório da Casa das Colectividades que foi abrilhantada pelo Coro da Universidade Senior e danças por alunas do Grupo de Dança da Escola EB 2,3 de Infias. Os laureados foram Catarina Isabel Guimarães Salgado Abreu (Científico-Humanístico), Ana Catarina Carneiro Ferreira (Línguas e Humanidades), Bruna Daniela Silva Mendes (Curso Técnico de Multimédia) e Pedro Vieira de Almeida (Ciências e Tecnologias).

## PALESTRAS

O Rotary Club do **Porto** teve consigo a Dr<sup>a</sup>. Patrícia Teixeira Lopes, Vice-Dean da “Porto Business School”, que proferiu uma palestra subordinada ao tema *Desafios de Uma Escola de Negócios*. Aqui igualmente esteve o Prof. Doutor Álvaro Almeida para uma sua dissertação sobre *Natalidade e Desenvolvimento Económico*.

*Osteopatia* foi o tema versado pelo Dr. Marco Silvestre no Rotary Club de **Torres Vedras**.

O Prof. Doutor Carlos Melo Brito, ex-Pro Reitor da Universidade do Porto, foi palestrante no Rotary Club de **Gondomar**, aqui dissertando sobre *As Escolas, as Universidades e as Novas Tecnologias*.

*Les Nouvelles Routes de la Soie* foi o assunto que o Dr. Matos dos Santos, do Instituto de Macau, abordou em palestra que proferiu no Rotary Club de **Lisboa Internacional Francófono**.

O Rotary Club da **Feira** pôde escutar Guilherme Correia em palestra que proferiu em torno de *Europe 4 Europe*, e Ivan Toro noutra sobre *A Alimentação e a Actividade Física na Promoção da Saúde*.

*Energias Renováveis – Energia Eólica em Portugal* foi este o tema que o Eng<sup>o</sup>. Carlos Oliveira, da “Project Leader da ENERCON”, tratou no Rotary Club de **Porto-Douro** em palestra que neste Clube proferiu.

O Dr. Paulo Vila Maior foi orador convidado no Rotary Club de **Gaia-Sul**, onde falou sobre *Desenvolvimento Económico e Comunitário*.

No Rotary Club de **Sintra** falou sobre *Fernão de Magalhães e os 500 Anos da Viagem de Circum-Navegação* o Comp<sup>o</sup>. Armando Martins.

O Rotary Club de **Águas Santas/Pedrouços** teve o ensejo de escutar a Vereadora do Pelouro da Educação e Ciência da Câmara Municipal da Maia, Dr<sup>a</sup>. Emília Santos, sobre *A Educação no Séc. XXI*.

*Saúde do Viajante*-sobre este tema dissertou a Dr<sup>a</sup>. Fernanda Santos, Delegada da Saúde Coordenadora no Litoral Alentejano, no Rotary Club de **Sines**.

Júlio Sá foi palestrante no Rotary Club de **Vila Nova de Famalicão** na abordagem do tema *Os Desafios da Educação de Adultos*.



Celebrando o seu 40º aniversário, o Rotary Club de **Ponta Delgada** teve como seu convidado de honra o Dr. João Bosco Mota Amaral que, na circunstância, proferiu uma comunicação sobre *O Contexto de Vida nos Açores no Ano da Fundação do Clube – 1978*.



No Rotary Club de **Almada** o Prof. Doutor Rodrigo Martins proferiu uma palestra sobre *Impactos dos Materiais e Nanotecnologias no Conforto e Sustentabilidade das Cidades do Futuro*.

O Rotary Club de **Coimbra** teve como orador o Presidente da Direcção da Delegação do Centro da ANF, que fez uma exposição sobre *Crise Económica, Farmácias e Povoações Isoladas*.



◀ No Rotary Club de **Ermesinde** deu uma lição sobre Educação Básica e Alfabetização a Dr<sup>a</sup>. Olga Maria Cunha Seabra.

No Rotary Club de **Praia da Rocha** proferiram palestras o Comp<sup>o</sup>. Rogério Moreira – *Visão – Janelas do Mundo*, o Dr. Carlos Caneiro – *Doenças Autoimunes* – e o Comp<sup>o</sup>. Bernhard Schlünder – *Uma Viagem à Croácia*.

Como o *Turismo Transformou as Nossas Vidas e Mudou as Comunidades*. O Ponto de Vista duma Estarreja sobre esse Fenómeno e a nossa Terra foi o tema versado pela Dr<sup>a</sup>. Isabel Ferreira de Castro no Rotary Club de **Estarreja**.

No Rotary Club de **Setúbal** esteve o Psicólogo Dr. José Miguel Oliveira a expor sobre *Liderança e Gestão de Conflitos em Contexto de Trabalho Voluntário*.

Proferiu uma conferência no Rotary Club de **Leça da Palmeira** o Dr. Frederico Branco e sobre o tema *As Muitas Idades na Saúde do Homem*.



▲ A Dr<sup>a</sup>. Marta Baeta, que concebeu, lançou e dirige o Projecto “From Kibera With Love” no Quénia, proferiu uma palestra dedicada a este extraordinário projecto no Rotary Club do **Barreiro**. Este

Projecto acompanha crianças desde os 2 ou 3 anos de famílias muito pobres, na sua educação/formação até ao ensino superior.

A Comp<sup>a</sup>. Conceição Graça dissertou no seu próprio Clube, o Rotary Club de **Ovar**, e sobre *Qualidade de Vida – Percepção de Saúde*.

O Rotary Club de **Castelo Branco** ouviu o Inspector João Ribeiro numa palestra sobre *O Papel da ASAE*.

No Rotary Club de **Porto-Foz** foram evocados *Os 40 Anos do Jornal ‘O Progresso da Foz’* através da palavra do Dr. Joaquim Pinto da Silva. E dissertou sobre *Novos Desafios da Educação – Perfil do Aluno do Séc. XXI* o Director do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, Dr. Rui Fonseca Silva.

A *Economia no Século XX* foi o tema glosado pela Dr<sup>a</sup>. Maria Adília no Rotary Club de **Valongo**.

No Rotary Club de **Oeiras** foi proferida uma palestra sobre *Tempos de Mudança – A 4ª Revolução Industrial e a Economia Circular* pela Dr<sup>a</sup>. Isabel Sousa, docente do Instituto Superior de Agronomia, evento que decorreu nas instalações da Associação dos Empresários da Região de Lisboa (AERLIS).

*Desenvolvimento Comunitário – uma Rede de Parceria* constituiu tema de palestra proferida no Rotary Club de **Santo Tirso** pela Dr<sup>a</sup>. Rosa Villas Boas, dirigente da “Ajudaris”.

Foi orador no Rotary Club de **Vale de Cambra** o Prof. Doutor Joaquim Borges Gouveia em abordagem do tema *Formação ao Longo da Vida*.

E no Rotary Club de **Felgueiras** falou o Comp<sup>o</sup>. Carlos Félix sobre *Economia, Finanças e Emprego*.

*Economia Social versus Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas* foi o tema de palestra que, no Rotary Club de **Vila Nova de Gaia**, proferiu o Prof. Doutor António Tavares, Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Com elevada adesão, o Rotary Club de **Lisboa-Olivais** promoveu a realização duma palestra sobre Poluição por (micro) plásticos: um Problema Global. O evento realizou-se no auditório da Escola António Damásio e esteve a cargo da investigadora e perita em eco-biologia, Dr<sup>a</sup>. Filipa Bessa.





---

# O ROTARY DE PORTUGAL E OS PAÍSES DA LUSOFONIA

---

ARTUR LOPES CARDOSO

MEMBRO DO R. C. VILA NOVA DE GAIA

---

Quem se debruçar sobre as origens e os propósitos que presidiram ao aparecimento das CIP, notará que elas surgiram a partir de uma conflagração mundial acabada de terminar (a 2ª Grande Guerra) e como resposta a necessidade sentida duma reconciliação que era mister alcançar entre aqueles que, ainda na véspera, se assumiam como irreduzíveis inimigos, capazes, reciprocamente, das maiores atrocidades. O mundo como que estava cansado duma beligerância de larga escala que, em muitas partes, o arrasara e que tinha colocado em confronto directo países e povos numa luta sem quartel. Luta que até, pelo menos em certa medida, ia encontrar razões fundeiras num anterior conflito à mesma escala que não teria ficado equilibradamente

decidido, nem tivera desfecho que procurasse extirpar as motivações e reivindicações que o tinham determinado.

É por isso que a primeira CIP a ser estruturada viria a ser, justamente, a que aproximou a França, país do lote dos vencedores do conflito, e a Alemanha, uma das potências então derrotadas. Uma nação como a outra estavam em ruínas e havia pela frente todo um gigantesco trabalho de reconstrução e de redenção a empreender e sem preconceitos.

Mas, em grande dose pelo menos, o relacionamento internacional colocara esses países no mesmo patamar de desenvolvimento. O que os opusera tinham sido interesses soberanos de cada um, mas conflituantes, que

“O que importa reter são as afinidades construídas, os laços sedimentados, a interpenetração das culturas e a língua que a todos serve de traço de união.”



vieram a desembocar em guerra aberta, sem que, portanto, tivesse havido outro tipo de relacionamentos que determinasse uma caminhada evolutiva dos povos implicados.

Não é, de modo algum, este tipo de “caldo de cultura” o que vamos encontrar no que respeita aos hoje denominados Países de Língua Oficial Portuguesa, aliás uma situação que oferece certo paralelismo com a França nos seus relacionamentos com os países francófonos que vieram a emergir da sua esfera de antiga influência, mas que já encontra algumas cam-biantes diferenciadoras no tocante ao Reino Unido, por certo que radizando essas diferenças numa diferente postura quanto tem sido a dos britânicos com relação a seus pregressos domínios.

No caso que mais directamente nos respeita, o relacionamento entre Portugal e os povos de diversos dos países sobre os quais tivera domínio mas vieram a ascender à independência (quando havia povos, o que nem sempre aconteceu...), teve uma extensão temporal mensurável em séculos, o que, pelo menos em grande parte, e a despeito de ser possível detectar aqui e além a ocorrência de algumas práticas que hoje seriam severamente condenadas (mas há que analisá-las à luz dos escaninhos da época respectiva), determinou laços de mútua compreensão, às vezes mesmo de empatia e de miscigenação, que levaram a que o entendimento recíproco seja fácil.

Nem sequer a ocorrência de algumas guerras, quando as houve (o que não se verificou sempre), visando a auto-determinação post-colonização, guerras que correspondem a um estado avançado de progresso que foi gradualmente nivelando colonizador e colonizados, mas vieram a necessariamente determinar fricções, que não ressentimentos de maior.

Por conseguinte, parece manifesto concluir-

“O companheirismo pelo contacto pessoal assíduo experimenta muitas vezes sérias dificuldades evidentes em ser levado à prática...”



se que falar-se de CIP com PALOPs terá de traduzir um quadro de gestação, de filosofia e de objectivos e funcionamento muito diferentes do que o que estivera presente, do ponto de vista histórico, na ideia original das CIP.. Aqui, as colonizações determinaram sempre um inter-relacionamento estreito, caldearam estilos de vida novos mas comuns aos povos em contacto, mesmo quando eles pudessem manifestar-se negativamente e quando vieram a implodir em “guerras de libertação ou de auto-determinação”.

Temos, por conseguinte que, embora nem sempre na mesma época, os novos países que emergiram da fase do colonialismo se vieram a guindar ao estatuto de estados independentes, colocando-se, pois, ao mesmo nível de dignidade internacional que o que desfrutava a anterior potência colonizadora. Foi o que ocorreu com a Bélgica, a Espanha, a França, a Inglaterra, e outros casos. Há mesmo exemplos visíveis (que até podem vir a aumentar em futuro próximo) que ilustram que, em alguns casos, certos desses novos países suplantaram em importância, no concerto internacional, os que tinham sido agentes de colonização quanto a eles.

Isso, porém, não será o que importa sublinhar nesta análise. O que importa reter são as afinidades construídas, os laços sedimentados, a interpenetração das culturas e a língua que a todos serve de traço de união.

Como importa atentar nas descontinuidades geográficas. Com efeito, foram nações do Continente Europeu, na grande maioria dos casos, que foram as colonizadoras, e foram-no em regiões doutros Continentes. Por isso, os países nascidos desse processo estão situados longe daqueles, noutros espaços continentais. E esta constitui uma realidade com implicações económicas que não podem ter-se na conta de indiferentes.







Nestes quadros, pois, não é difícil antever que as CIPs estabelecidas ou a estabelecer com tais novos países, sejam de expressão lusa (ou sejam gaulesa, ou castelhana, ou outra) terão de ter uma filosofia e um modo de operar muito diferentes daquelas que se constituíram um pouco por todo o Velho Continente e entre países nele implantados.

Por exemplo, a ideia das visitas recíprocas frequentes (quicá anuais e alternadas) entre Clubes geminados, muito praticada nas CIP europeias, só com muita dificuldade poderá ser adoptada em CIPs/PALOP dados os custos elevados que ela determinaria e a disponibilidade de tempo acrescentada que lhe seria inerente. O companheirismo pelo contacto pessoal assíduo experimenta muitas vezes sérias dificuldades evidentes em ser levado à prática.

Mas não cremos que daí advenha embaraço de maior, até porque é, infelizmente, frequente notar-se que muitas dessas geminações de escala europeia poucos frutos geram (por vezes nenhuns...), tudo se atendo a essas visitas de mera cortesia e de companheirismo... pelo companheirismo. Não é coisa para se desprezar. Mas, convenhamos, sabe a pouco, até do ponto de vista rotário.

Rotary demanda acção, quer serviço aos outros. É assim quase desde a sua origem. O seu "filho", o Rotaract, adoptou há muitos anos a divisa

"companheirismo através do serviço", o que está, de pleno, em sintonia com a filosofia rotária.

Aqui a chave, no nosso modo de ver. As CIP/PALOP podem, e devem, ser, sobretudo, vias de companheirismo através do serviço que o Rotary de Portugal lhes preste (ou vice-versa). Projectos visando respostas a problemas ambientais, de gestão de recursos hídricos, a dificuldades de formação profissional, ou de habitação, ou de saúde pública, etc., são meios de justificar CIP, porventura mediante aproveitamentos de programas da *The Rotary Foundation* como, por exemplo, o

dos Subsídios Globais. Talvez mesmo fazendo intervir clubes de países terceiros geminados com os nossos, numa triangulação que se nos afigura ao alcance.

E é visível que uma boa parte dos Países

da CPLP apresenta dificuldades e carências nos mencionados domínios, o que de sobra justifica o aparecimento de projectos desses.

A execução, no terreno, de projectos será gratificante para todos os envolvidos e, ela sim, constituirá pretexto bem saudável para a realização de visitas de companheirismo no âmbito dessas CIP, visitas que seguramente constituiriam razão de qualidade e de sentido solidário, muito mais fortalecedoras de laços de pura amizade rotária.

Sem neo-colonialismos, aqui, aliás, de todo em todo mal cabidos. Apenas com aquele sentimento do Servir, do Dar de Si Antes de Pensar em Si.

“A execução, no terreno, de projectos será gratificante para todos os envolvidos e, ela sim, constituirá pretexto bem saudável para a realização de visitas de companheirismo no âmbito dessas CIPs, visitas que seguramente constituiriam razão de qualidade e de sentido solidário, muito mais fortalecedoras de laços de pura amizade rotária.”



# pelos Serviços Internacionais

## CIP PORTUGAL/INGLATERRA

Geminados desde há alguns anos a esta parte, os Rotary Clubes de **Bristol** e do **Porto** reuniram na cidade inglesa mercê de visita de amizade e companheirismo que o Clube da "Cidade Invicta" realizou no passado mês de Setembro.



Também o Rotary Club de **Mafra** acolheu com fidalguia uma comitiva do Rotary Club de **Furness** (D. 1190). Em reunião conjunta, muito festiva, que se realizou no salão da Sede do Clube, foi por este entregue à delegação do Clube britânico um Diploma de Reconhecimento devido ao facto de o Clube de Furness ter dado uma importante ajuda ao Compº. Gil, membro do clube mafrense, em ocasião em que, estando ele em Inglaterra, ter sido então vítima de AVC, isto em Janeiro do ano passado, e, ainda, pela solidariedade evidenciada pelo mesmo Clube com as vítimas de grave incêndio acontecido na localidade de Santo Isidoro, concelho de Mafra, em Outubro do mesmo ano, traduzida pela oferta de uma ajuda pecuniária.

## PLENÁRIA

Convocada pelo Coordenador Nacional das CIP, Gov. Artur Almeida e Silva (2006-07, D. 1960), realizou-se em 20 de Outubro, em Rio Maior, nas instalações do Centro de Estágios e Formação Desportiva, a Assembleia Plenária das Secções Portuguesas das diversas CIP. Os trabalhos foram acompanhados pelos nossos Governadores e constaram de três sessões plenárias. Na primeira, houve lugar a três comunicações: *Enquadramento Internacional das CIP - ICC Guidelines*, pelo Coordenador, *As CIP e os Clubes-de-Contacto / Comunicação e Divulgação das Actividades*. Pela Vice-Coordenadora Nacional, Compª. Cecília Sequeira, e *The Rotary Foundation e as CIP*, a cargo do Gov. Henrique Gomes de Almeida (2002-03, D. 1960). A segunda foi preenchida com a apresentação de projectos internacionais de clubes-de-contacto. Na terceira foram apresentadas as conclusões dos trabalhos.

## CIP PORTUGAL/ESPANHA

Estendendo-se pelos dias 26 a 28 de Outubro, realizou-se na área do grande-Porto um Encontro Ibérico, envolvendo, pois, rotários quer de Portugal quer da vizinha Espanha. A jornada começou com um jantar de companheirismo em Vila Nova de Gaia e os trabalhos que o encontro envolveu centraram-se também nesta cidade nas instalações do Hotel Holiday Inn.

O programa, que prezou especialmente o desenvolvimento do companheirismo, incluiu um passeio turístico de autocarro pela cidade do Porto e um passeio de barco no rio Douro, com almoço a bordo.

## A Prova Quádrupla

É a VERDADE?

É JUSTO para todos os interessados?

Criará BOA VONTADE e MELHORES AMIZADES?

Será BENÉFICO para todos os interessados?



# GENTE DE ACÇÃO POR ESSE MUNDO

por Joseph Cane

O “kit” de aparelho para respirar no combate contra fogos foi inventado em 1863.

## PERÚ

As respostas de emergência surgidas de todas as partes do Perú são agora mais prontas no enfrentamento de calamidade depois que Rotários da zona de Seattle (EUA) expediram para este País, por via marítima, um contentor cheio de material for a de uso nos Estados Unidos, mas ainda perfeitamente utilizável e funcional, para a luta contra incêndios, avaliado em cerca de 750.000 dólares. Em consequência de um encontro ocorrido em 2017 entre um bombeiro voluntário da nação sul-americana e o Rotário Leigh Readdy, membro do Rotary Club de Lake Forest Park, Washington, este Clube recolheu avultada quantidade de peças de vestuário à prova de fogo, capacetes, botas, luvas, coletes de segurança, tanques de oxigénio e outro material próprio para combater fogos, descreve Claire Conway, o Presidente do Clube no ano passado. O Clube dispendeu 1.000 dólares com o envio de todo este equipamento e contou com o apoio do Cônsul Honorário do Perú em Seattle.

## ESTADOS UNIDOS

Um bem imaginado programa do Rotary Club de Poplar Bluff, no Missouri, proporcionou a Rotários que acompanharam 24 rapazes e raparigas de idades entre os 11 e os 17 anos e que tinham tido problemas com a lei. Os Rotários prestaram aconselhamento aos jovens quanto a carreiras profissionais, os quais são agora membros de Interact Clubes organizados nas áreas nas quais eles estão a viver. - *“Para alguns deles, esta é a segunda – em alguns dos casos, a única – oportunidade de virem a viver de maneira correcta.”* - diz o membro do Clube, Mike Dineen. Todos os meses se fazem reuniões nas quais são abordados e discutidos temas como a ocupação e a preparação para entrevistas visando a entrada no mundo do trabalho.

## TUNÍSIA

Quando não se encontram ocupados na retirada de detritos das praias ou na organização de rastreios públicos na área da saúde, os 27 membros do Rotaract Club de Tunis-Ennasr trabalham em projectos para benefício das crianças. Em Novembro de 2017 e Janeiro de 2018, 16 Rotaractistas procederam à transformação duma sala de aulas duma escola que se não encontrava ao serviço, situada em Ettadhamen Mnihla, um dos mais pobres bairros de Tunis, instalando nela uma biblioteca com 200 títulos. - *Era uma sala cheia de coisas inúteis.* - esclarece o membro do Clube, Jouda Drissi. Graças aos diversos materiais oferecidos, que incluíram mesas que os Rotaractistas pintaram de modo a proporcionarem boas condições de leitura, O Clube apenas teve de dispendir uns 30 dólares.



## KÉNIA

Numa viagem que fez em 2012 até ao Kénia, Avery Hart Mantell e seu marido, Paul Mantell, foram convidados pelo guia de "safaris", Moses Saruni, para uma visita à sua aldeia que tem cerca de 450 habitantes, Engong'Narok. Hart Mantell, que é membro do Rotary Club de Pequannock Valley, New Jersey (EUA), ficou impressionada com as dificuldades que se colocam às raparigas de etnia Maasai, que são frequentemente sujeitas à mutilação genital e são obrigadas a casar com muito pouca idade. Felizmente que o chefe da aldeia, Benson Kelembu, se mostrou receptivo a mudar este estado de coisas. O primeiro passo foi no sentido de tornar as raparigas em elementos válidos na sua comunidade.

Neste sentido, no passado ano de 2015, mediante o financiamento obtido a partir de doações de membros do clube rotário, o casal criou bolsas de estudos para cinco moças, para a frequência de aulas numa escola privada. Para alargar o programa, foi criada uma ONG denominada "Fundo das Raparigas Maasai". A partir daí, os Rotários de Pequannock Valley já atribuíram várias bolsas no valor de mais de 40.000 dólares a 29 raparigas, e financiaram a colocação duma bomba de água, depósito e a instalação de painéis solares na aldeia. E foi alcançado um outro resultado feliz: Kelembu determinou o fim da prática da mutilação genital na aldeia.

## AUSTRÁLIA

O Rotary Club de Applecross, do oeste da Austrália, organizou um concurso de "Shark Tank" rotário inspirado no modelo do que se tem visto na televisão. Esta competição atraiu 30 apresentações feitas por empresários radicados na área, que incluíram propostas focadas nos cuidados de saúde em zonas de desastres e na ajuda a vítimas de violência doméstica. Os concorrentes foram sendo apreciados e sucessivamente eliminados até que ficaram cinco finalistas, sendo cada um destes monitorizado por membros da ICON, uma organização internacional de homens de negócios e de comunicadores. Uma das cinco candidaturas finais – um projecto que tem por escopo reciclar lixo de plásticos para produzir filamentos de impressão em 3D – tem estado a ser posto em prática por vários Rotary Clubes.

**97% das  
empresas  
da Austrália  
Occidental têm  
19 empregados  
ou até menos.**





Clube admitido em R.I. em 1961  
Membros: 22 no princípio  
40 actualmente

# INOVAR É PRECISO... E IMPÕE-SE!

## Faça-se representar por uma réplica

*Rotary Club de Langhorne, Pensilvânia (EUA)*

### A INOVAÇÃO NO CLUBE:

Quando alguns dos membros se queixaram de terem de falhar no capítulo das suas responsabilidades profissionais, o Clube enfrentou o desafio e decidiu permitir aos seus membros que se fizessem representar

por um colaborador ou por membro da família nas reuniões e, através deles, participassem no desenvolvimento de projectos do Clube. "Réplicas", assim como no caso da ovelha "clonada", Dolly. Estas "réplicas" partilham do ADN da generosidade rotária.

**UM SENTIDO DE COMUNIDADE:** desde 2011 que o Rotary Club de Langhorne tem feito enaltecer o que vai acontecendo na sua comunidade. O Clube angariou 55.000 dólares que aplicou na instalação de um ecrã electrónico de 6 x 12 pés que foi colocado num cruzamento de grande intensidade de tráfego da cidade que serve para publicitar eventos marcantes, notícias e conselhos na área da segurança. Aqueles eventos incluem a Feira de Animais de Companhia organizada pelo Clube, o Dia da Família, que, neste ano, chegou a reunir mais de 3.000 pessoas, e o Dia do Jantar de "Spaghetti" da Comunidade, na data evocativa de Martin Luther King Jr., que serviu de angariação de Fundos a favor da campanha END POLIO NOW. O Clube também se aplica na ajuda às escolas públicas. Uma das suas acções neste campo foi levada a efeito em cooperação com uma ONG local denominada "Peace Center" e consistiu no desenvolvimento de programas anti-bullying voltados para os estudantes do ensino médio.

Depois de ter decidido mudar-se para a Costa Leste a fim de ficar mais perto da família da filha, Bill Kaufmann encontrou Langhorne, uma pequena comunidade situada a cerca de 25 milhas para nordeste de Filadélfia. Rotário desde havia largo tempo, que até tinha sido Presidente de dois clubes de Tacoma, em Washington, Kaufmann dedicou-se ao seu habitual papel dentro do desenvolvimento do quadro social quando se foi juntar aos seus Companheiros de Langhorne. Contudo, este consultor na área do e-comércio

descobriu que as suas competências iriam ser aqui postas à prova.

O Clube faz as reuniões ao almoço, num restaurante histórico, mas a frequência mostrava-se em risco de descer abaixo do razoável. - *Estávamos a perder sócios devido ao facto de não poderem mesmo comparecer.* - diz Kaufmann.

Muitas ideias surgiram no seio do Conselho Director, mas não se avançava com qualquer solução para o problema. Então, um dos membros do Clube começou a enviar às reuniões, em sua vez, o seu chefe do escritório. - *Foi o meu espanto no momento, como primeira reacção.* - explica Kaufmann que é agora o Presidente do Clube. O Clube decidiu aceitar esta saída, que terá de ser justificada em questão que tenha que ver ou com a família, ou com o trabalho e, no entanto, determina que haja lugar ao pagamento de 25 dólares por ano ao Clube para a cobertura de custos acrescidos. Este programa veio a ser implementado com baixo custo e formalidades aligeiradas.

Kaufmann chama a este conceito "híbrido de sócios empresa e família" e diz bastante da novidade que introduz na nomenclatura dos sócios.

- *Procurámos uma saída, e a coisa tem funcionado.* - esclarece Joe Santy, que foi Presidente em 2017-18. - *Dá a cada um a possibilidade de participar naquilo que o Rotary faz. A ideia de alguém enviar um representante confere a intenção de dar relevância ao companheirismo. E se o representante decide avançar com certo projecto, bom isso é bom para nós.*

O primeiro "clone" a apresentar-se como tal no Clube foi Jaki Mason, que foi aceite em Fevereiro. Foi apresentado pelo seu patrão, Kevin Seifert, que dirigia uma empresa que tinha 50 empregados e trabalha em canalizações e aquecimento. - *Ele estava sempre interessado nas coisas do Rotary.* - afirma.

Seifert, de quem receávamos que acabasse por desistir do Rotary por tão ocupado, gostou da saída. - *Mantém-me ao corrente a despeito de não poder comparecer em todas as semanas.*

Mason, juntamente com outros dois "clones", tem dado ajuda na Feira dos "Pets" que o Clube organiza. Stephen Moyer, outro "clone", que é um associado de Lori Hoppmann, membro do Clube, emite a opinião de que estou realmente muito feliz em desempenhar o papel que me é possível, seja de "clone" ou não seja". - *Creio que as pessoas que começaram por ser apenas "clones" acabam, com o tempo, por se tornar Companheiros de pleno direito.*



**Brad Webber**

**Que está a fazer o seu Clube para se "reinventar"?**

**Consulte <Email club.  
innovations@rotary.org>**



# Contagem decrescente para a Convenção

A arquitectura da cidade de *Hamburgo* tem vindo a mudar ao longo dos séculos. Foram vários os factores que contribuíram para esta mudança, tais como o grande incêndio de 1842 que causou imensos danos numa extensa área, os ataques que a cidade sofreu durante a Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento económico e o crescimento populacional. Tudo isto fez com que a cidade se tivesse de readaptar a uma nova realidade. Quem passeia pela cidade encontra fachadas modernas de vidro e, por outro lado, grandes mansões do Séc. XIX. Esta ambiguidade arquitectónica faz com que Hamburgo seja uma cidade tão especial. No entanto o que mais prevalece na cidade são os tijolos vermelhos e monumentos relacionados com a actividade marítima.

Quem visita Hamburgo tem de fazer uma paragem obrigatória em *Speicherstadt*, onde se situam as docas que foram construídas em 1883. Na área em que antigamente estavam navios atracados, hoje em dia existem restaurantes e museus, fazendo desta uma zona muito procurada para diversão. A tipicidade da zona caracterizada por imensos prédios com fachadas de tijolo vermelho fez com que se tornasse parte do Património Mundial da UNESCO.

A sala de espectáculos *Elbphilharmonie* leva-nos para uma dimensão diferente. Uma sala repleta de características marítimas faz com que os espectáculos sejam apreciados doutra maneira.



Uma construção para inovar

Do outro lado da cidade é a zona de escritórios, *City Nord*, onde os grandes edifícios nos fazem lembrar um museu, tudo isto graças aos grandes prédios que transmitem uma modernidade incrível.

Quem visita esta parte da cidade diz que é como visitar um museu de arquitectura ao ar livre.

**Registe-se para a Convenção Rotária de 2019 em Hamburgo em [riconvention.org](http://riconvention.org).**

# DELEGADOS

## DISTRITO 1960

**ABRANTES:** Hália Santos Costa; **ALBUFEIRA:** Amadeu Rodrigues; **ALCOBAÇA:** José Manuel Patricio Lemos da Silva; **ALGÉS:** Ana Margarida Gomes; **ALMADA:** Jorge Humberto Lucas Coelho; **ALMANCIL INTERNACIONAL:** José Vargas Galamba; **ALMEIRIM:** Armando Jorge Martins Barreira; **ANGRA DO HEROÍSMO:** Péricles Pereira Ortins; **BARREIRO:** Esteves Mendes; **BEJACIDADE:** Luis Manuel Sousa Palaré; **BOMBARRAL:** Cândido Manuel Patuleia Mendes; **CALDAS DARAIÑA:** Maria Luisa M. M. de Brangança Serrão; **CARNAXIDE:** Francisco Queiroz; **CASCAIS-ESTORIL:** Roberto Carvalho; **CASTELO BRANCO:** Ângelo Afonso; **ENTRONCAMENTO:** Júlio de Sousa Gomes; **ESTOI INTERNACIONAL:** Claire Larson; **ÉVORA:** António Pereira Coutinho; **FARO:** Tito Olívio Henriques; **FUNCHAL:** Luisa Paonelli; **HORTA:** Luís Branco; **LAGOS:** João Palma Moreira; **LISBOA:** António Emílio Pires; **LISBOA-BELÉM:** Armandino Ezequiel Duarte dos Santos; **LISBOA-BENFICA:** Isabel Rosmaninho; **LISBOA-CENTENNARIUM:** Nuno Rosa; **LISBOA-CENTRO:** Miguel Rijo; **LISBOA-ESTRELA:** Joana Figueiredo Belo; **LISBOA INTERNATIONAL:** Guirec Malfait; **LISBOA-LUMIAR:** João Silva; **LISBOA-NORTE:** Paulo Macedo Martins; **LISBOA-OESTE:** Vitor Manuel Ruas Marques Moreira; **LISBOA-OLIVAIAS:** Manuel Gonçalves Ferreira; **LISBOA-PARQUE DAS NAÇÕES:** Cristina Patricio; **LOULÉ:** Luisa Viegas; **LOURES:** Nuno Sanches; **MACHICO-SANTACRUZ:** João Luís Rodrigues Jardim; **MAFRA:** Anabela Feiteira; **MOITA:** Paula Brito e Costa; **MONTIJO:** António Fortunato; **ODIVELAS:** António Faustino; **OEIRAS:** Daniel Soares de Oliveira; **OLHÃO:** Vítor Justo; **PALMELA:** Jorge Humberto Nunes Ferreira; **PAREDE-CARCAVELOS:** Vítor Cordeiro; **PENICHE:** Ângela Malheiros; **PONTA DELGADA:** Maria Leonor Anahory; **PORTALEGRE:** Isilda Maria Calha Garraio; **PORTELA:** Vasco Lança; **PORTIMÃO:** Jorge Reis de Oliveira; **PRAIA DA ROCHA:** João Carlos Alves; **RIO MAIOR:** Maria Júlia Figueiredo; **SANTARÉM:** Armando Rosa; **SESIMBRA:** Carlos Sargedas; **SETÚBAL:** Ricardo Jorge Martinez Marques; **SINES:** Pedro Dátia; **SINTRA:** Álvaro Silva Ribeiro; **TAVIRA:** Maria Isabel Lopes; **TORRES VEDRAS:** Ana Margarida Silva Santos.

## DISTRITO 1970

**ÁGUAS SANTAS/PEDROUÇOS:** José Manuel Sampaio; **ÁGUEDA:** Ana Rita Carlos; **AMARANTE:** José Rodrigues; **ANSIÃO:** Ana Maria Brás Ferreira; **ARCOS DE VALDEVEZ:** Andreia Fernandes e Pedro Pinto; **AROUCA:** Cláudia Oliveira; **AVEIRO:** João Oliveira; **BARCELOS:** António Sousa; **BRAGA:** Artur Barros Moreira; **BRAGA-NORTE:** José Alberto Oliveira; **BRAGANÇA:** Carlos Alberto Veiga Moura Alves; **CALDAS DAS TAIPAS:** Maria Teresa Portal; **CAMINHA:** Carlos Manuel da Silva Ferreira; **CASTELO DE PAIVA:** Helder Reis; **CELORICO DE BASTO:** José Fernando Dias Vilas Boas; **CHAVES:** Francisco Peixeiro; **COIMBRA:** Isabel Garcia; **COIMBRA-OLIVAIAS:** Jorge Manuel Castilho; **COIMBRA-SANTA CLARA:** António Honório Monteiro; **COVILHÃ:** Jorge Humberto Alves Saraiva; **CURIA-BAIRRADA:** Carlos A. Campos de Matos; **ERMESINDE:** Carlos Mourão; **ESPINHO:** Ezequiel Jorge; **ESPOSENDE:** Mário Ferreira Fernandes; **ESTARREJA:** António Manuel Simões Pinto; **FAFE:** Manuel Ribeiro Mendes; **FEIRA:** Carla Adriana; **FELGUEIRAS:** Carlos Felix; **FIGUEIRADAFOZ:** António Jorge Rodrigues Pedrosa; **GAIA-SUL:** Maria Benilde de Almeida Teixeira; **GONDOMAR:** Ernesto Luís Santos Ferreira da Silva; **GUARDA:** Maria de Lurdes Lopes; **GUIMARÃES:** António Jacinto Gonçalves Teixeira; **ÍLHAVO:** João Júlio Senos; **LAMEGO:** António Fernandes Taveira; **LEÇA DO BALIO:** Rodolfo Gomes; **LEÇA DA PALMEIRA:** Fernando Couto; **LEIRIA:** António Silva Gordo; **MAIA:** Adelino Miranda Marques; **MANGUALDE:** Fernando Manuel Morais de Almeida; **MARINHAGRANDE:** Maria Helena Pereira da Silva; **MATOSINHOS:** Manuel Falcão; **MIRANDELA:** João Luís Teixeira Fernandes; **MONÇÃO:** Cristina Carvalho de Sousa Bártolo Calçada; **MONTEMOR-O-VELHO:** Augusto Lusitano Simões Rainho; **MURTOSA:** António Leite S. Ribeirinho; **OLIVEIRA DE AZEMÉIS:** José Carlos Sereno Castilho Duarte; **OLIVEIRA DO BAIRRO:** Domingos Rosendo Teixeira de Lima; **OLIVEIRA DO HOSPITAL:** Basílio Lima Ribeiro Torres; **OVAR:** Bráulio Manuel Pacheco Polónia; **PAEDES:** José Armando Baptista Pereira; **PENAFIEL:** Berto Gil Moreira Ferreira Gomes; **POMBAL:** Alfredo A. Faustino; **PONTE DA BARCA:** Luís Arezes; **PONTE DE LIMA:** João Carlos Brandão Gonçalves; **PORTO:** Eduardo Coelho; **PORTO-ANTAS:** Ribeiro da Silva; **PORTO-DOURO:** Ana Paula Cabral; **PORTO-FOZ:** Nuno Campos; **PORTO-OESTE:** Carlos Mourão; **PORTO PORTUGALE – NOVAS GERAÇÕES:** Joana Ferreira; **PÓVOA DE LANHOSO:** Cândido da Silva Mendes; **PÓVOA DE VARZIM:** Miguel Rodrigues Loureiro; **RÉGUA:** José Augusto Macedo; **RESENDE:** Brites Inácio; **SANDIM:** Fernando Fontes; **S. JOÃO DA MADEIRA:** Celestino Pinheiro; **S. MAMEDE DE INFESTA:** Bernardino Castro; **SANTO TIRSO:** António J. Gonçalves Afonso; **SEIA:** Joaquim Jacinto Alves; **SENHORA DA HORA:** Jorge de Jesus Bastos Amaral; **SEVER DO VOUGA:** Pedro Lobo; **TONDELA:** Artur Jorge Amaral Leitão; **TRANCOSO:** Catarina Torres; **TROFA:** Joaquim Vilela de Araújo; **VALE DE CAMBRA:** Manuel Joaquim Almeida; **VALENÇA:** Daniela Pinto Neves; **VALONGO:** José Carmindo Cardoso; **VALPAÇOS:** Maria Angelina Cardoso; **VIANA DO CASTELO:** Maria Luisa Gomes Pinto Quintela; **VILA DO CONDE:** Manuel Filipe Santos; **VILA NOVA DE FAMALICÃO:** Jorge Manuel Carmo Gonçalves; **VILA NOVA DE GAIA:** Artur Lopes Cardoso; **VILA REAL:** Luis Pinto Pereira; **VILA VERDE:** Manuel Martins Costa; **VISEU:** Idalino de Oliveira Almeida; **VIZELA:** Maia do Resgate Salta.

### PUBLICIDADE NA PORTUGAL ROTÁRIO - TABELA DE PREÇOS -

1/4 de página (90x130 mms):	140,00€
1/2 de página (180x130 mms):	230,00€
1 página (180x277 mms):	350,00€
Capa e contra-capas interiores:	375,00€
Contra-capas:	400,00€

#### Observações:

- Os contratos para inserções do mesmo anúncio por um período semestral beneficiam de um desconto de 20%.
- A Revista é mensal.
- Os custos dos fotolitos, ou equiparados, são a cargo do cliente.
- Aos preços constantes desta tabela acresce, ainda, o IVA à taxa legal em vigor.



# Vida Interna da A.P.R.

Marque já na sua agenda o próximo DIA 30 DE NOVEMBRO, uma Sexta-feira. Esse é o dia em que, em Palmela, realizaremos a grande festa anual da APR, como habitualmente, destinada sobretudo a assinalar e a reconhecer o **DELEGADO DO ANO**. O apoio logístico caberá ao Rotary Club de Palmela e a jornada terá início pelas 17 horas com uma acção de formação para Delegados dos Clubes à nossa Revista PORTUGAL ROTÁRIO.

A Gala e o mais terá lugar nas instalações do Restaurante "D. Isilda", em Palmela, situado na Rua da Serrinha. Se o leitor quiser saber pormenores acerca dele, aceda a <https://www.restaurantedonaisilda.com/>. O custo do jantar é de € 20,00.

Faça sem demora a sua inscrição comunicando-a aos Serviços da Associação Portugal Rotário.

## DÉBITOS EM ATRASO

Regista-se que há clubes que, pelas mais diversas razões, experimentarão dificuldades na observância das suas obrigações de encaminhamento oportuno para a APR dos valores de assinaturas da revista suportados pelos seus membros. A Direcção da APR declara-se disponível para ajudar tais clubes na caminhada para uma situação de regularização dos pagamentos dessas assinaturas e, sem cuidar de saber das razões dos aludidos atrasos, procurando caminhar para uma situação que os ultrapasse, aguarda dos clubes em questão a apresentação de qualquer proposta que a isso conduza.

A Direcção

## OS NOSSOS PARCEIROS



Duas são as Exposições que estarão patentes no MNAA, qualquer delas notável, que o leitor não deve ignorar.



Uma delas é "Mitologia e História", com desenhos de Sequeira, que decorre de 23 de Outubro e se estenderá até 17 de Fevereiro de 2019.

A outra tem a denominação de "Terra Adentro" - a Espanha de Sorolla, que vai estar patente de 7 de Dezembro e até 31 de Março do próximo ano.

É vivamente que recomendamos ao leitor que as não perca.



Tenha em atenção duas Exposições, também.

Integrada nas "Jornadas Europeias do Património'18", vá admirar a Exposição "Palácio dos Carrancas - Retratos, Memória dos seus Habitantes".



E não perca a Exposição Temporária "João Allen - Coleccionar o Mundo", evocativa dos 170 anos decorridos após a morte do grande coleccionador de Arte do Porto.



*Após um ano exigente de formação, dois Rotários e uma Rotaractista enfrentam um derradeiro desafio antes de poderem ser admitidos na Equipa de Elite do "ShelterBox".*

**Ryan Hyland**

**Fotos de Alyce Henson**

**No verão de 2016**, Wes Clanton procurava algo em que se ocupasse. E as coisas aconteceram, para quem o conhecesse já – pessoa de agenda bem carregada –, de modo surpreendente para ele. Oficial da marinha mercante, Clanton já só por isso passava seis meses por ano – 60 dias para cada lado – a cruzar o Oceano Pacífico num navio cargueiro. Frequentava, ainda, a Universidade para alcançar o grau de mestrado em gestão de transportes marítimos – *no fundo* – afirmava – *como que um MBA em condução naval*.

Todavia, um aspecto importante da vida de Clanton estava ainda por preencher. Quando era ainda criança, os pais tinham (segundo ele mesmo relatou) "andado em viagens de missão" e, assim, acabaram por nele instilar a mesma paixão de retribuir à comunidade, fosse ela local ou fosse ela no global. Foi esta uma das razões que o tinham levado a aderir ao Rotary. – *O que mais me atraía era a tónica no serviço aos outros* – explica. – *Andava em busca de alguma coisa que me transcendesse*. (Nessa altura, Clanton era membro do Rotary "E-Club" do Distrito 5010, Alaska-Yukon, EUA; veio a mudar-se para o Rotary Club de Nashville, Tennessee – EUA).

Apesar disso, queria fazer mais. – *procurava uma oportunidade de prestar serviço voluntário, porventura num grande projecto*. – recorda. E foi então que um amigo lhe falou acerca do "ShelterBox".

**C**riado por um Rotário britânico em 2000, o "ShelterBox" procura dar respostas prontas a situações de catástrofes naturais ou provocadas pelo homem, fornecendo abrigos temporários e outras ajudas não-alimentares a pessoas

deslocadas, em qualquer parte do mundo. Em 2004, após um "tsunami" ter causado mais de 200.000 mortos numa dúzia de países asiáticos, o "ShelterBox" interveio rapidamente. Tal como aconteceu depois de um terramoto ocorrido em 2010, no Haiti, e depois do tufão "Hayan" que devastou as Filipinas três anos mais tarde. Recentemente, o "ShelterBox" deu grande apoio aos sobreviventes dos efeitos de furacões que atingiram as Caraíbas, a famílias desalojadas do Bangladesh e da Síria assim como a comunidades fortemente agredidas pela guerra que se travou no Iraque.

Não imaginando, sequer, o que o esperava, Clanton, agora com 33 anos, decidiu tentar juntar-se à equipa especial de "Resposta ShelterBox" (SRT), cujos 163 elementos, voluntários bem treinados, dedicam todos os anos duas a três semanas a ajudar populações deslocadas, elementos dos quais uns 20% são Rotários. – *Desde que ouvi falar, pela primeira vez, desta equipa senti que era nela que havia a melhor resposta aos meus desejos*. – diz Clanton. – *Achei que era qualquer coisa que poderia fazer durante largo tempo e nela ocupar os meus tempos livres*.

A busca, que se estendeu por um ano, dum lugar no qual a SRT tivesse que intervir começou em Dezembro de 2016 quando, então, um teste "online" caiu no "e-mail" de Clanton. – *Dei comigo a pensar 'isto é absolutamente de doídos'* – recorda. – *As questões que constavam do formulário que era preciso preencher eram de pôr a cabeça à razão de juro. Sou dedicado ao voluntariado e aquela história de gastar um tempão a preencher tudo aquilo... Mas não sabia nessa altura do que efectivamente se tratava*.

Contudo, para Clanton o desafio acabou por se tornar peça fundamental para o seu objectivo. Lá preencheu o





*Com Wes Clanton (à direita) na qualidade de formador, o "ShelterBox" traça planos de respostas a desastres.*



*Ned Morris (ao centro) e a sua equipa que trata do material durante um exercício.*



*Clanton (ao centro) e a sua equipa durante um exercício de segurança.*

formulário e, nos meses seguintes, deu os primeiros passos para se tornar um eficaz agente de resposta do "ShelterBox". - *Havia um apreciável volume de trabalho que tinha de ser feito.* - reconhece. - *Empacotar coisas várias e muita leitura e visualização de vídeos e ainda outras coisas. Procurando conciliar com o meu trabalho profissional e o estudo, tudo o resto acabou por ser feito nas horas vagas.*

Cerca de 350 candidatos iniciaram a preparação juntamente com Clanton. Uns onze meses mais tarde, o "ShelterBox" convidou somente 20 deles para a Cornualha (Inglaterra), local onde um formador "original" anunciou: -*Este é o vosso exame final.* Um destes 20 era Wes Clanton.

**Para além do Canal da Mancha,** a Península de Lizard, na Cornualha, constitui o extremo sul da Inglaterra. - *A Lizard é uma zona estupenda para a organização de acções de treino do "ShelterBox".* - afirma Colin Jones, pessoa lendária com os braços cobertos de tatuagens que é formador. -*É bastante plana, com pouca coisa em volta, e chove aí frequentemente, o que torna as pessoas deprimidas. É, com efeito, bastante útil.*

Durante os treinos, os candidatos finalistas passam dias inteiros na sala de aula a aprender técnicas que podem revelar-se eficazes durante a acção no terreno. Os candidatos são distribuídos por equipas, cruzam toda a Cornualha e são colocados perante diferentes ambientes de desastres que simulam ce-



nários reais. *-Juntamos uma série de elementos que os irão preparar mental e fisicamente para enfrentarem o primeiro embate.* - diz Jones, que é coadjuvado por mais três formadores.

- *Colocamo-los perante todos os ângulos possíveis.* - acrescenta Bruce Heller, membro do Rotary Club de Allen Sunrise, Texas (EUA). Veterano que já participou em 10 missões do "ShelterBox", Heller é uma das nove "sombas" na Cornualha que monitoriza e dirige os treinos.

Liz Odell é outro "sombra". Membro do Rotary Club de Nailsworth (Inglaterra), ela já interveio em 18 acções. Lembra-se da férrea disciplina do treino que recebeu, mais exigente do ponto de vista físico do que quanto a eficácia. - *Estava constantemente a chover, éramos mal alimentados e gritávamos na maior parte do tempo. Era complicado aprender qualquer coisa nestas condições. Agora os treinos são mais direccionados e adoçados.*

E penosos, não o esqueçamos.

**Se alguém se perde nas curvas,** Ned Morris é a pessoa certa na retaguarda. Produtor vinícola, consultor em enologia e "homem do

mundo", é assim como que um Escuteiro: ocupa boa parte do ano a dirigir a formação no "ShelterBox" assegurando um programa com a duração de 10 dias exigentes no Wyoming (EUA), e, cooperando com a Cruz Vermelha, dirige classes de primeiros socorros e CPR.

Morris, de 48 anos, é membro do Rotary Club de Walla Walla, Washington (EUA), e começou por ser embaixador do "ShelterBox", nesta qualidade viajando pela região noroeste do Pacífico com a finalidade de chamar a atenção e de angariar fundos para a Organização. Também já participou na acção "Experiência de Campo como Embaixador do "ShelterBox"", um evento com a duração de três dias no Texas que procura simular uma resposta de equipa do "ShelterBox" numa emergência.

O seu reconhecido apego a actividades de recobro tornou Morris num elemento eficaz de resposta no âmbito do "ShelterBox", participando em algumas acções com a duração de um ano juntamente com Wes Clanton. Após a formação adquirida na Cornualha, Morris juntou-se a Clanton e a outros 14 elementos

numa acção de campo de quatro dias fora de Toronto.

- *Ao entrar nela, não fazia ideia nenhuma acerca do que me esperava.* - diz Clanton. - *O "ShelterBox" ensina quanto é especificamente necessário levar para o campo e, enquanto a gente conservar tais coisas, estamos preparados para tudo.*

Clanton está justamente tocado pela experiência - *Nem consigo elencar tudo o que actualmente pode acontecer.* Mas Morris vai um pouco mais longe. - *Não havia tanta exigência física quanto o que esperava encontrar* - observa, prosseguindo no reconhecimento de haver desafios psicológicos. - *Colocam-nos situações nas quais apenas se dispunha de pequenas ajudas e muita gente a necessitar delas. Havendo, assim, a necessidade de escolher, sentiamo-nos angustiados no decidir. Isto era o mais difícil, sentir que não podíamos dar ajuda a todos. Não é coisa fácil.*

### As hesitações de Clanton

são natural presença no "ShelterBox". Quando visitou a Cornualha, a Organização não permitia ver todos os aspectos do treino, designadamente



Winkworth ajuda a montar uma tenda para abrigo de pessoas deslocadas.

as sessões nocturnas. E também não se podia relatar tudo quanto se vira. Manter discrição quanto a alguns particulares aspectos da formação é a chave do êxito do programa. Ao irem para o terreno, os agentes do "ShelterBox" não fazem, em princípio, a mais pequena ideia daquilo com que se vão deparar. E também não o sabem, assim o quer o "ShelterBox", os seus formadores à medida que a acção se vai aproximando do exame final. Como acentua Clanton: *Cada um tem de ser ele mesmo na reacção a essas situações.*

Mesmo assim, analisando os processos do treino, e sem ver a coisa sob a perspectiva do "ShelterBox", seria isto o que cada um diria a um candidato para ultrapassar as barreiras da Cornualha: prepare-se para comer pouco e para dormir ainda menos; espere ter acordares em sobressalto e pior tempo atmosférico; imagine os formadores e os seus auxiliares quer a ensinar, quer a testá-lo; acima de tudo, espere o inesperado – e, então, tudo isso no máximo.

Tudo isto faz parte do rigor do exame final. É a tática do "ShelterBox": simular o que acontece muitas vezes na vida real para fazer frente a situações dramáticas e mesmo

perigosas, através de um encontro simulado em alta-pressão com representantes de topo das Nações Unidas ou outras organizações humanitárias. Em quaisquer circunstâncias, os formadores têm de sucintamente dar resposta a inquéritos detalhados ao mesmo tempo que colocam a si mesmos questões. - *Tens mesmo de te manter atento.* - esclarece Morris. - *Ninguém pode ser um auto-piloto. Isso seria demasiado fácil.* Mesmo quanto a matérias corriqueiras, estas podem tornar-se em desafios, como quando um polícia concorda em conceder um "visto" necessário apenas no caso de os formadores garantirem o fornecimento de tendas a agentes policiais que perderam as suas casas numa enxurrada, o que violaria a política do "ShelterBox".

Durante a formação, os formados adquirem também alguns conhecimentos especiais na área médica. - *Recebemos instrução acerca de medicação quanto a um leque de situações concretas que esperamos jamais se nos deparem.* - diz Jones. - *Mas sabemos que, mesmo que não aconteçam, os nossos agentes irão estar à altura de dar resposta a qualquer situação na prática.*

Um outro cenário, acontecido

num abrigo temporário, fornece uma resposta emotiva inesperada dada por uma mulher da Austrália cujo percurso de aprendizagem evidenciou o quanto é eficaz a formação dada pelo "ShelterBox". É uma história que passo a contar.

## Katelyn Winkworth dos pais herdou

zelo em fazer o bem. Presidente do Rotaract Club de Brisbane Rivercity, nos seus 27 anos fizera já muitas viagens por toda a Austrália na qualidade de agente de saúde em trabalho junto das populações indígenas. - *Vou até junto de comunidades rurais, inteiro-me das suas principais necessidades de saúde e delinheio programas para lhes dar resposta adequada.* - diz. - *Pode não ser lá grande coisa mas é gratificante.*

O "ShelterBox" aparentou ser um projecto apropriado para Winkworth excepto quanto a um problema: ela baqueava um pouco quanto a auto-confiança. - *Em cada grau (do seu processo) fui pensando 'Não vou conseguir'. E depois conseguia e dava comigo a pensar 'agora é que não'. Quando ultrapassei o primeiro dia dos quatro da formação, pensei: 'Não. Faço a trouxa e volto para casa. Isto é estúpido. Não vou ser seleccionada'.*



A "sombra" do "ShelterBox" Liz Odell (ao meio), fingindo ser uma pessoa deslocada, ouve as instruções que dá Morris.



Os formadores observam Clanton (em primeiro plano à direita) e a sua equipa a ocuparem-se do interior duma tenda.



Colin Jones compreende o quanto a formação – e a sua fase da Cornualha – pode ser saturante. *-Temos exercícios após cada cenário e exercícios que realmente põem à prova os candidatos.* - explica. *- Depois de cada exercício, voltamos a verificar e trocamos impressões uns com os outros, e isso acaba por ser uma segunda natureza. Os que o fizeram correctamente são os que o comentam e depois o usam no passo que se segue.*

Foi o que aconteceu com Winkworth. *- Não sou pessoa que usualmente fale muito, dê opinião ou assumo claramente uma liderança* - explica. *- Passei o primeiro dia e meio a desejar dar um maior contributo mas retraindo-me. Depois, na segunda noite, atribuíram-me uma forte responsabilidade de liderar. Foi então que tomei consciência de que aquela gente iria ouvir-me. Ou 'posso fazer boas escolhas que sejam aceites pelos outros'. A minha dúvida pessoal deixei-a para trás. Se não tivesse tido aquela oportunidade, nunca teria tido consciência disso. Impressionei-me. Pensei 'Oh, até posso fazer isto, o que é mesmo bom'. E foi assim que aceitou um convite para a Cornualha.*

**A meio do curso,** Jones nomeou Winkworth para ser a líder da sua equipa. *- A principio hesitei* - recorda. *- Há sempre certo receio, alguma excitação, muita ansiedade quando a gente fica como responsável numa equipa e quanto à orientação e as decisões que será preciso tomar. Estávamos mesmo cansados e senti muita dificuldade de comunicar com clareza e conscientemente.*

Mas, à medida que o tempo foi decorrendo e foi adquirindo conhecimentos, a aptidão da equipa para dar resposta aumentou. *- Ser capaz de actuar rapidamente em grupo é coisa que se aprende.* - reconhece Winkworth. *- Ficamos melhores quando identificamos os pontos fortes e as fraquezas do nosso grupo.*

Também ela se sentiu emocionalmente envolvida quando a sua equipa visitou um abrigo temporário construído pela universidade para 500 pessoas. Neste quadro, o espaço mostrava-se sobre-lotado, eram inadequadas as instalações sanitárias e havia muito pouca comida. *- Realmente aquilo recordou-me o que se via no campo, com gente que perdera praticamente tudo: a família, as pessoas que*



*Chegada para uma importante reunião, a equipa de Morris negocia o preço duma viagem de barco.*

*amavam, as casas. Fiquei chocada, isto apesar de se tratar apenas de um cenário.*

A sua resposta à situação foi reveladora da primeira motivação de Winkworth. *- O conceito de que todos têm igual dignidade é para mim importante e ajuda-os a manter essa dignidade mesmo no pior dos dias da vida de cada um* - diz. *- Para se estar à altura de a manter mesmo em situação de desastre e fazer com que as pessoas mantenham o controle das suas vidas – isso é qualquer coisa que admiro e no que quero ver-me empenhada.*

**Após 10 longos dias,** termina a formação. Os candidatos do "ShelterBox" estão exaustos e, tendo ultrapassado aquele punhado de dias a meia ração, têm fome. É um estado que envolve todos, mesmo os formadores. À medida que vai entregando aos candidatos os respectivos cartões de identificação como membros de equipa de resposta do "ShelterBox" - já que ficaram aprovados no exame final -, Colin Jones parece sentir dificuldade em conter as lágrimas. Desapareceu a sua severidade.

Alguns meses depois, na Austrália, Katelyn Winkworth aguarda a sua primeira missão. O "ShelterBox" enviou Wes Clanton para Madagáscar em Janeiro depois de um ciclone ali ter provocado mais de 50 mortos e desalojado 54.000 pessoas. No passado mês de Fevereiro, Ned Morris voou até à República Dominicana e Barbuda para ali passar três semanas a avaliar as respostas a dar em consequência dos furacões "Irma" e "Maria". *- Sinto-me nervoso e ao mesmo tempo excitado* - afirmou antes de partir. *- Mas, mais importante que isso: estou preparado.*



*Clanton, Winkworth e Morris. Os sorrisos de todos eles dizem tudo.*

O **ROTARY** e o **SHELTERBOX** são projectos para dar resposta em situações de desastre em qualquer parte do mundo. IPSS registada, o "ShelterBox" é independente do Rotary International e de The Rotary Foundation. Para saber mais acerca de como poder fazer parte duma equipa do "ShelterBox", aceda a [shelterbox.org](http://shelterbox.org). Para conhecer melhor a parceria existente entre o "ShelterBox" e o Rotary visite [my.rotary.org/on/learning-reference/about-rotary/partners](http://my.rotary.org/on/learning-reference/about-rotary/partners), e prossiga para "In Case of Emergency," na edição de Dezembro de 2016 de The Rotarian, em [rotary.org/en/case-emergency](http://rotary.org/en/case-emergency).





# Rotary



## A MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES

É habitual em Rotary assimilar o mês de Novembro à Fundação Rotária. Já alguma vez pensou na sorte que tem em pertencer a uma Organização que nos permite fazer o bem por todo o Mundo? Todos nós devemos estar orgulhosos das conquistas que têm sido feitas ao longo dos tempos.

No ano passado, na Convenção do Rotary International de 2017, em Atlanta, Geórgia (EUA), festejámos os 100 anos da *Fundação Rotária* e celebrámos também um grande êxito: conseguimos arrecadar fundos no valor de 304 milhões de dólares, quando o nosso objectivo era "apenas" 3 milhões. São valores com uma discrepância incrível que nos deixam profundamente orgulhosos.

Quando a Fundação Rotária entrou num novo século de serviço, no ano de 17/18, tínhamos uma meta ainda mais ambiciosa... 360 milhões. Em Junho, na Convenção de Toronto, o Presidente Cessante do Conselho de Administração, *Paul A. Nezel*, afirmou com orgulho que aquele fora um ano marcante para a Fundação.

Neste ano a nossa meta são os 380 milhões de dólares. O objectivo de financiamento para a pólio é de 50 milhões sendo que, com o apoio da *Fundação Bill & Melinda Gates*, será elevado a 150 milhões.

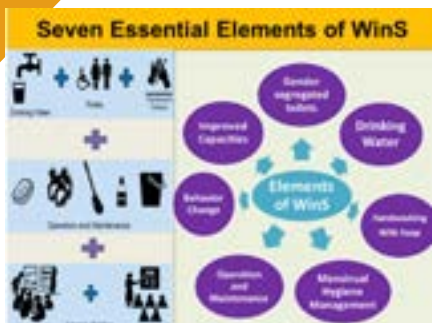
O êxito final está nas nossas mãos, nas minhas e nas suas. Juntos, temos a oportunidade de fazer um caminho glorioso. Envolve-se com a nossa *Fundação* ajudando e ajudando-nos em todos os trabalhos. Seja uma inspiração!

Ron D. Burton

### O CONSELHO DE CURADORES DA THE ROTARY FOUNDATION EM 2018-19

<b>Presidente</b> Ron D. Burton Rotary Club de Norman, Oklahoma (EUA)	<b>Curadores</b> Örşçelik Balkan Rotary Club de Istanbul- Karaköy (Turquia)	Mário César Martins de Camargo Rotary Club de Santo André (Brasil)	Gary C. K. Huang Rotary Club de Taipé (Taiwan)	Michael F. Webb Rotary Club de Mendip (Inglaterra)
<b>Presidente-Eleito</b> Gary C.K. Huang Rotary Club de Taipei (Taiwan)	William B. Boyd Rotary Club de Pakuranga (Nova Zelândia)	Mary Beth Crowney Selene Rotary Club de Madison West Towne-Middleton, Wisconsin (EUA)	Seiji Kita Rotary Club de Urawa- Leste (Japão)	Young Suk Yoon Rotary Club de Seul Hoehyon (Coreia do Sul)
<b>Vice-Presidente</b> Brenda M. Cressey Rotary Club de Paso Robles, Califórnia (EUA)	Brenda M. Cressey Rotary Club de Paso Robles, Califórnia (EUA)	Sushil Gupta Rotary Club de Delhi Midwest (Índia)	K. R. Ravindran Rotary Club de Colombo (Sri Lanka)	<b>Secretário-Geral</b> John Hewko Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)
			Kenneth M. Schuppert Jr. Rotary Club de Decatur, Alabama (EUA)	

## ESCOLAS ACOLHEDORAS



A Fundação Rotária do R.I. concedeu um Subsídio Global do valor de 562 000 dólares a uma parceria formada pelos Rotary Clubes de Guatemala-Sul, Antigua, o Distrito 4250, Guatemala, e o Rotary

Club de Barrington Breakfast (D. 6440) para aplicação na obra de fornecimento de água, saneamento e higiene a Escolas, num projecto denominado "Wins". Tratou-se de beneficiar quase 16.000 crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, que frequentam 48 escolas situadas em Sacatepéquez, distrito da Guatemala, mediante o proporcionar-lhes o acesso a água potável e a instalações sanitárias condignas. Este projecto contemplou ainda acções de educação e formação na área da saúde e da higiene.

## CONTRA A POLIO

O Rotary Club de Cascais-Estoril organizou uma exposição de arte em benefício da causa da Erradicação Global da Polio, com trabalhos de António Loureiro e Maria Gabriela Carvalho.



## O PROJECTO # 1636875



## DIA MUNDIAL DA POLIO



O Grupo Rotário de Acção da Água e Saneamento (WASRAG) desenvolveu um concurso junto dos Rotary Clubes de todo o mundo destinado a premiar os melhores projectos lançados para assinalar o Dia Mundial da Polio, o projecto com maior impacto (prémio de 500 dólares) e o mais inovador (também prémio de 500 dólares). Os projectos a concurso deveriam melhorar a qualidade da água ou elevar os índices de cuidado das comunidades quanto à qualidade dela. Veja mais informação em <info@wasrag.org>.

## DIA MUNDIAL DA POLIO

O Rotary Club de Portalegre assinalou o Dia Mundial da Polio com uma parceria que fez com a Câmara Municipal e a Casa-Museu de José Régio, mediante a qual organizou um "Chá no Museu" antecedido com uma visita guiada ao Museu. O produto assim obtido reverteu a favor da Campanha de Erradicação Global da Polio.

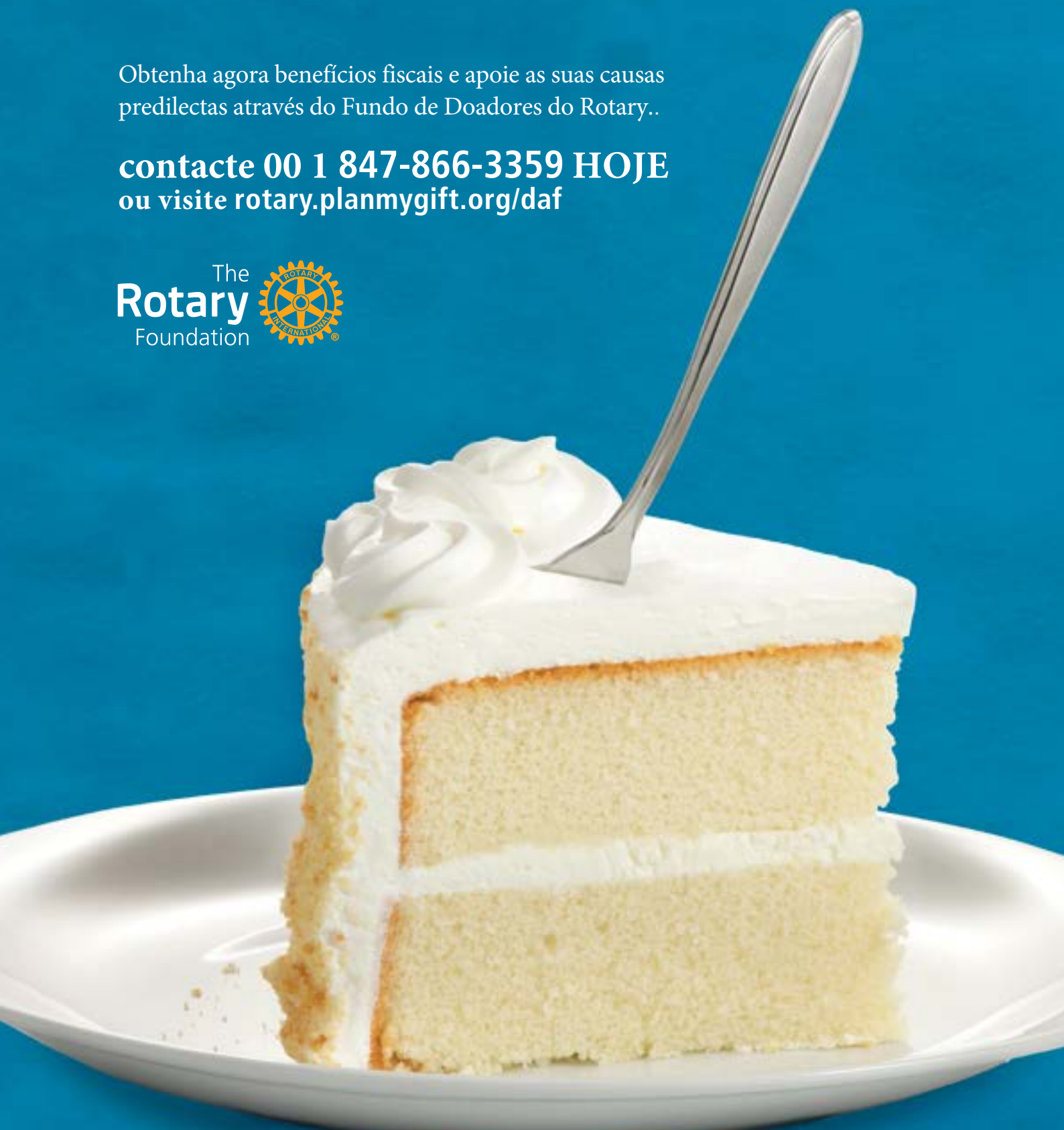
A Fundação Rotária aprovou um Subsídio Global de 17 375 dólares para o projecto acima referido da iniciativa do Rotary Club da Portela. O valor total do projecto ascende a 38 250 dólares, e nele participam o Rotary clube em causa (3 150 dólares), o Rotary Club de Majadahonda (1 500 dólares), o Rotary Club de Saint-Jean-de-Luz Vallé de la Nivelle (2 350 dólares) e os FDUC dos D. 1960 (2 875 dólares), D. 4430 (9 000 dólares) e D. 4480 (2 000 dólares) e destina-se a beneficiar a IPSS CURPI-Comissão Unitária de Reformados e Pensionistas do Prior Velho, mercê da aquisição de equipamento de fisioterapia e de apoio domiciliário, na ênfase SAÚDE. A execução do projecto arrancou em meados de Setembro em cerimónia que contou com a presença da Gov. Ilda Braz e outras entidades de referência rotária e autárquica.



# OBTENHA O SEU BOLO E COMA-O

Obtenha agora benefícios fiscais e apoie as suas causas predilectas através do Fundo de Doadores do Rotary..

**contacte 00 1 847-866-3359 HOJE**  
ou visite [rotary.planmygift.org/daf](http://rotary.planmygift.org/daf)





# ROLEX

## O SKY-DWELLER

Relógio revolucionário para viajantes do mundo, que combina o engenho da relojoaria com a simplicidade de utilização. Mais do que contar o tempo, conta a história.



OYSTER PERPETUAL SKY-DWELLER



PIRES JOALHEIROS®  
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280  
geral@piresjoalheiros.pt